

“Ninguém usa a praça do Cauê”

Moradores da região dizem que não querem manter a praça e que o local é ponto de encontro de usuários de drogas

Felipe Izar

“Nã o queremos a praça do Cauê. Ninguém utiliza o lugar e o espaço virou um ponto de usuários de drogas”.

A afirmação é de moradores dos bairros Praia de Santa Helena e Enseada do Suá, localizados ao redor da praça. A reportagem de **A Tribuna** conversou com 20 pessoas da região na tarde de ontem, e elas se mostraram cansadas do caos no trânsito do local.

Além disso, disseram estar revoltadas com a notícia de que o projeto para dividir a praça do Cauê ao meio — com a ideia de liberar o trânsito de quem sai da Reta da Penha e segue para a Terceira Ponte — foi adiado pelo governo do Estado, na última quinta-feira, em reunião com a Prefeitura de Vitória e cerca de 150 interessados.

“Não tem lógica uma coisa dessas. Ninguém usa a praça do Cauê e não tem segurança. A obra do governo nos daria tranquilidade. E mais: o espaço não será retirado. Ele será dividido em dois”, disse o comerciante Leonardo Loureiro do Santos, de 48 anos.

O aposentado Carlos Eduardo Gomes, 68, também não vê necessidade na manutenção da praça. Segundo ele, muitos usuários de drogas rondam o local durante o dia e à noite, além de transformar o espaço em banheiro ao ar livre.

O aposentado Lerry Gomes, 71, a professora Adma Brumana e a aposentada Maria Rita Mayrink, 59, também pedem urgência no projeto de divisão da praça para melhorar o trânsito.

Eles acreditam que as pessoas que se manifestam contra as obras fazem isso porque não moram no local e não vivem aquele dia a dia conturbado.

A estudante de Direito Camila Pavan, 21, moradora da Enseada do Suá, em um prédio em frente à Terceira Ponte, também é contra a permanência da praça do Cauê na região.

Ela disse que nunca usou o local para atividades de lazer, acha perigoso e não tem dúvidas sobre a necessidade da divisão do espaço para melhorar o trânsito.

“Não apoio a permanência da praça. Para se ter ideia, eu demoro cerca de 20 minutos para fazer o contorno dela e entrar na garagem de casa”, reclamou a universitária.

Os moradores também revelaram que motociclistas passam em cima do passeio para fugir do caos, há muitos assaltos na região e os pedestres mal conseguem atravessar a rua.

Eles finalizaram: “A praça só enche em dia de protesto”.



OS MORADORES Leonardo Loureiro, Lerry Gomes, Carlos Eduardo, Adma Brumana e Maria Rita pedem melhorias

Sem prazo para nova reunião

O governo do Estado e a Prefeitura de Vitória afirmam que pretendem dialogar com os moradores dos bairros Praia de Santa Helena e Enseada do Suá sobre as obras na praça do Cauê, mas não disseram quando vão marcar outra reunião.

De acordo com o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, a opinião dos moradores sobre a urgência da divisão da praça e melhoria do trânsito, trazida a ele pela reportagem de **A Tribuna**, é muito importante para a continuidade da

discussão sobre a praça.

No entanto, ele diz que não há um planejamento ainda para esse diálogo.

O secretário apenas adianta que, sobre a segurança do local, há no projeto de divisão da praça a ideia deixá-la mais iluminada.

Além disso, ele garante que os pedestres terão mais facilidade para atravessar a rua após a conclusão das obras.

Já o secretário municipal de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana, Max da Mata, disse respeitar a opinião dos morado-

res dos bairros ao redor da praça do Cauê, mas que essa “discussão realmente ainda precisa de amadurecimento”.

“Acho que o Programa de Mobilidade Metropolitana (PMM) do governo do Estado está um pouco avançado em relação à compreensão da população de Vitória”, argumentou o secretário.

E continuou: “Não é apenas o projeto da praça do Cauê. São muitas melhorias programadas para toda a cidade, com viadutos, mergulhão, túneis. A ideia é sempre facilitar o transporte público e incentivar as pessoas a deixarem o carro em casa para saírem de ônibus”, concluiu.

O secretário garante que, apesar de ainda não ter uma data definida para conversar com os moradores e continuar o diálogo sobre as obras, a Prefeitura de Vitória estuda uma estratégia para atendê-los e, principalmente, explicar melhor sobre o projeto às pessoas que ainda estão contra.

“Além disso, tem muita gente que nos procura também. E certamente vamos atender a todos”.



PRAÇA estava vazia na manhã de ontem. Moradores denunciam que local tem pouco uso e acaba sendo ocupado por usuários de drogas e também como banheiro ao ar livre

FALA, LEITOR!



LUANA PAGOTO, 24, analista de crédito

“A região da praça do Cauê é realmente muito perigosa. Roubaram meu celular este mês. Eu apoio o início das obras”



ELISA FAFÁ, 20 anos, estudante de Direito

“Como está a praça hoje não dá para ficar. Eu acho até que ela merece reforma, se um túnel for colocado para melhorar o trânsito”



FELIPE SARMENTO, 40, bacharel em Direito

“Pode perguntar a todo mundo aqui: ninguém acha a praça do Cauê necessária na região. Pelo contrário, ela só incomoda”

Grande Vitória ocupa a oitava posição em engarrafamento

O Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) revelou que a Grande Vitória está em 8º lugar no ranking de engarrafamento de trânsito, entre 15 regiões metropolitanas avaliadas. Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Fundão, Guarapari e Viana registraram índice de 0,633, superando a média nacional de 0,383. Florianópolis (SC) ocupou a primeira posição, seguido de Campinas (SP).

De acordo com Pablo Lira, diretor de estudos e pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves, quanto mais o índice estiver próximo de um, melhor posicionada a região fica no ranking.

“Como a Grande Vitória ultrapassou a média nacional, se compararmos a situação da mobilidade urbana com as outras regiões analisadas, o índice é bom. Com novos programas governamentais desenvolvidos nessa área, a tendência é que o índice melhore muito até 2020”, disse Lira.

A pesquisa tem como objetivo verificar o bem-estar urbano e, além da mobilidade, foram analisadas as condições habitacionais, a infraestrutura urbana, o atendimento de serviços coletivos e as condições ambientais.

“Quando são analisados todos os quesitos, a Grande Vitória ocupa a sexta posição. Ela alcançou o índice de 0,699, enquanto a média nacional é de 0,605”, revelou Lira.

O melhor desempenho da Grande Vitória foi nos aspectos de condição habitacional e atendimento de serviços coletivos urbanos. A região ficou em 5º lugar nos dois quesitos, entre as 15 regiões analisadas.

“Em condições habitacionais, foi analisada a quantidade de pessoas que mora em morros e manguezais e as características da parede das residências, por exemplo. No atendimento de serviços coletivos urbanos foi verificado, entre outros quesitos, quantas casas possuem abastecimento de água.”

RANKING DE MOBILIDADE

POSIÇÃO	R. METROPOLITANA
1º	Florianópolis (SC)
2º	Campinas (SP)
3º	Fortaleza (CE)
4º	Porto Alegre (RS)
5º	Belém (PA)
6º	Goiânia (GO)
7º	Curitiba (PR)
8º	Grande Vitória (ES)
9º	Manaus (AM)
10º	Recife (PE)
11º	Salvador (BA)
12º	Distrito Federal (DF)
13º	Belo Horizonte (MG)
14º	São Paulo (SP)
15º	Rio de Janeiro (RJ)

FONTE: ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO